



13out
2016



* Maciel Aleomir

Maciel Aleomir da Silva - Engenheiro Agrônomo formado pela Universidade Federal de Viçosa e Assessor Técnico da Comissão Nacional do Café da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

A importância do uso da informação no sistema econômico da cafeicultura

Por Maciel Aleomir*

A difusão nacional e internacional da cultura do café no decorrer dos anos construiu um sistema econômico que se enquadra perfeitamente nos compêndios da economia clássica. O sistema é composto, principalmente, por quatro elementos básicos e suas interações: os cafeicultores, mercado de produto (café), mercado de fatores, os consumidores e as informações geradas na atuação destes agentes conforme modelo exposto na Figura 1.

A informação é um dado com interpretação lógica ou natural atribuída a ele por seu usuário (REZENDE; ABREU, 2000) e é o foco deste artigo pela sua importância na cafeicultura, pois integra os processos, as pessoas, as tecnologias e os mercados dentro do sistema econômico. No entanto, os agentes deste sistema precisam entendê-lo para fazer o uso correto das informações nele geradas.

Neste sistema, o cafeicultor atua como ofertante e como demandante, ou seja, ele oferta ao mercado o produto que será comprado pelos consumidores de café e, simultaneamente, encontra-se como demandante dos fatores de produção, cujos ofertantes são diversos: os detentores do trabalho; os fornecedores dos insumos (fertilizantes, defensivos, máquinas, equipamentos), os fornecedores de serviços e informações, incluindo o governo. O governo ainda se torna responsável pelo fornecimento de inovações tecnológicas e infraestrutura (eletricidade, estradas, portos etc.), entre outros serviços.

Figura 1. Modelo simplificado do sistema econômico do café



Fonte: Rufino e Silva, 2015.

Conforme Rufino e Silva (2015), a aplicação deste modelo consiste em entender a cafeicultura como uma atividade econômica que atua produzindo e distribuindo café para satisfação das necessidades dos consumidores, fazendo uso de recursos escassos, cujo uso deve ser otimizado de forma a gerar benefícios líquidos para quem produz.

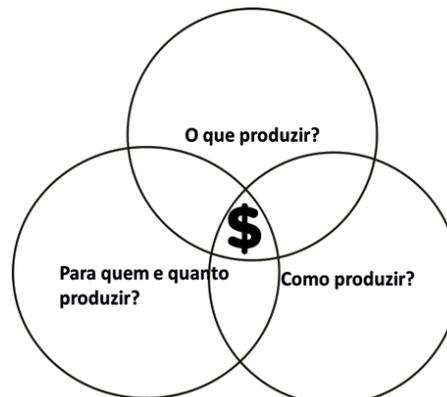
Com base no funcionamento deste sistema, entende-se como cada agente do sistema econômico pode fazer uso das informações geradas pelo setor.

1- Como o cafeicultor pode fazer uso das informações no processo de gestão da propriedade?

Para que os cafeicultores possam, de fato, cumprir o papel a que se propõem, existe um insumo que muitas vezes é negligenciado: a informação. No contexto do sistema econômico da cafeicultura, os dados fornecidos nos dois mercados (mercado de café e de fatores de produção) devem ser interpretados de forma a originar informações para o produtor. Quando essas informações são associadas àquelas geradas no dia a dia da propriedade (dentro da porteira), serão ferramentas decisivas nas tomadas de decisão dentro do sistema produtivo.

Com o advento e a popularização da internet, o acesso à informação tem sido facilitado. Diversas fontes de dados são encontradas prontamente. Porém, ao se embasar, é necessário que o produtor faça uso de informações oportunas, confiáveis e que sejam úteis no processo de gestão da propriedade e, com essas informações, os produtores deverão responder aos questionamentos básicos da economia que conectam o mercado de fatores de produção ao mercado de café, como está representado na Figura 2.

Figura 2. Representação esquemática dos problemas fundamentais da economia



Fonte: Adaptado de Elgardo Ramirez Macedo (2008).

1.1 Para quem produzir?

Como tratamos de um sistema de economia de mercado, os consumidores encontram-se livres para adquirir quaisquer bens e escolher qualquer empresa fornecedora. Assim cabe ao fornecedor definir que tipo de consumidor ele deseja atingir.

A escolha dos consumidores “alvo” deverá ser feita de forma a enfatizar a valorização do produto e a ampliação do mercado consumidor, por meio de ações de publicidade, marketing, agregação de valor ao produto, bem como serviços associados.

1.2 O que e quanto produzir?

Após a identificação dos consumidores “alvo”, o passo seguinte é saber o que estes consumidores demandam e, a partir de então, definir a qualidade e a quantidade do produto que será fornecido no mercado cafeeiro.

1.3 Como produzir?

A tomada de decisão de como produzir possui relação direta com a gestão da propriedade. Os cafeicultores deverão, ao fazer uso dos insumos, produzir um café que atenda às necessidades de qualidade e quantidade do público ao qual se direciona. A partir de então, pode-se entender a complexidade da resposta a essa pergunta e, que será primordial para a gestão da propriedade e, conseqüentemente, para a rentabilidade da atividade.

A resposta da pergunta de como produzir e a gestão correta da propriedade é extremamente dependente do conhecimento dos fatores de produção, para que haja a combinação correta dos mesmos e, conseqüentemente, a obtenção de resultados positivos. Deve-se observar:

a) Condições ambientais: o sistema de produção deverá ser adequado às condições ambientais em que a propriedade está inserida, enquadrando-se nas condições de clima e relevo que atendam às exigências da cultura;

b) Disponibilidade e acesso aos recursos: a disponibilidade dos fatores de produção é fator determinante no processo de gestão e na tomada de decisão de como produzir. Para que os níveis adequados de produção sejam atingidos, é necessário que os níveis adequados dos insumos sejam fornecidos. O acesso e a disponibilidade dos recursos possuem relação direta também com o custo de produção do produto final;

c) Domínio das tecnologias: o conhecimento do fator tecnológico é de extrema importância para o sucesso da propriedade. Para que o produtor possa fazer uso eficiente dos fatores de produção de forma a atender às necessidades dos demandantes do seu produto, é importante que tenha acesso às tecnologias e possa, dentro da estrutura proposta, dominá-las.

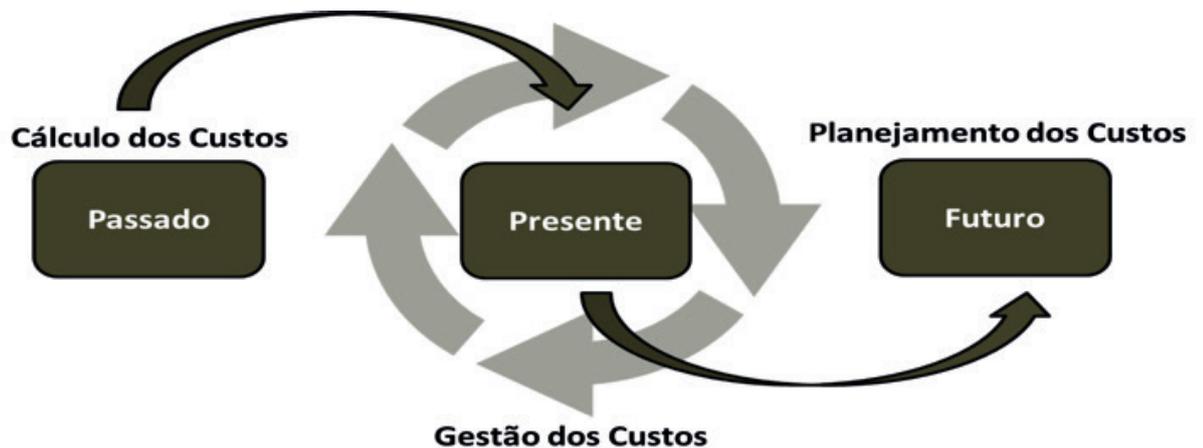
2- Qual a importância da construção de um banco de dados para geração e análise temporal das informações?

Para que respostas adequadas sejam dadas para as perguntas que conectam os mercados, é necessário que um banco de dados conciso seja construído para que as informações sejam analisadas ao longo do tempo e as adaptações no processo produtivo sejam feitas, visando promover redução nos custos e cumprir as legislações trabalhistas e ambientais. No presente, deve-se analisar o passado e planejar o futuro (Figura 3). Com isso, alguns critérios devem ser seguidos para que o banco de dados cumpra o seu papel:

a) Deve-se elaborar um sistema de levantamento de dados organizado, que possa fornecer informações úteis de mercado, clima, custo de produção e renda. O sistema não necessariamente precisa ser sofisticado, mas deve ser adequado à realidade do cafeicultor e deve gerar as informações a que se propõe;

- b) Devem-se analisar periodicamente as informações levantadas para que o sistema de produção possa se adequar às modificações necessárias;
- c) Permitir o estabelecimento e o monitoramento das metas técnicas e econômicas, por meio de indicadores a serem gerados;
- d) O banco de dados deverá permitir a elaboração de um planejamento para curto, médio e longo prazo, fundamentando-se nas informações geradas interna e externamente à propriedade.

Figura 3. Importância da manutenção de um banco de dados organizado nas tomadas de decisão na gestão da propriedade cafeeira



Fonte: Elaboração própria.

A observação dos fatores acima permitirá que o banco de dados cumpra a sua função. Para ser um gerador de informação, ele deve ser simples e de fácil compreensão, ser confiável em seus registros, ser coerente, sem contradições ou repetições e estar sempre atualizado.

3- Qual a importância da informação na análise do custo de produção? Quais as especificidades da cafeicultura?

A gestão dos custos de produção é um dos principais fatores para o sucesso da propriedade cafeeira, mas os custos da cafeicultura possuem especificidades devido às características da cultura e do mercado no qual se insere. A análise das informações deve considerar as seguintes especificidades:

- a) O café é uma cultura bianual. Devido às suas características fisiológicas e às condições ambientais do Brasil, a cafeicultura apresenta um ciclo de produção bianual, com produção alta em um ano e baixa no ano seguinte. Essas oscilações devem ser observadas atentamente no processo de gestão de custos da propriedade cafeeira. As oscilações na produção resultam em altos e baixos na renda da propriedade, de modo que a análise do custo de produção e do fluxo de caixa da propriedade deve considerá-las, permitindo a análise bianual dos dados;
- b) Grande volume de mão de obra familiar, o que dificulta no momento da apropriação destes custos;
- c) A possibilidade de troca de produto (café) por insumos. Essa é uma prática muito utilizada na cafeicultura, que pode ser um complicador no processo de gestão no momento de diferenciar o que será custo e o que será renda na propriedade;
- d) Possibilidade de estocagem da produção. O fato de o café ser passível de armazenagem de um ano para outro poderá gerar dificuldades no momento de definir a que ano se refere a renda obtida com a venda da produção;

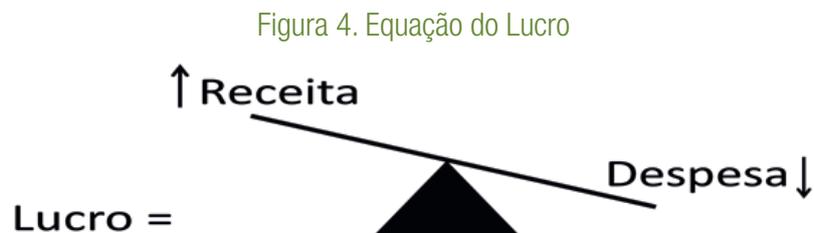
e) Altos investimentos em terras, máquinas, benfeitorias e lavouras, o que dificulta a apropriação e cálculo dos custos inerentes a estes fatores de produção.

Ao observar e atender os pontos levantados, anteriormente, o cafeicultor estará respeitando as especificidades da cafeicultura e trará maior confiabilidade aos seus dados de custo, o que permitirá o uso adequado das informações levantadas e facilitará o processo de planejamento e gestão da propriedade.

4- Como o Estado pode fazer uso das informações?

Em termos gerais, o lucro ou o prejuízo de uma propriedade cafeeira é resultado da diferença entre a receita e o custo da atividade. Por mais que as perguntas básicas da economia sejam respondidas pelo produtor e a gestão seja adequada, o sucesso da propriedade ainda sofre interferência de outros agentes do sistema econômico do café.

Levando em consideração a equação do lucro (Figura 4), duas frentes básicas devem ser trabalhadas por meio de seus atores de forma a se obter o lucro. A primeira delas seria o aumento da renda, que pode ocorrer com o aumento da produtividade ou alta do preço de venda ou agregação de valor. A segunda seria a redução do custo de produção, por meio do uso adequado dos recursos, domínio das técnicas de produção, utilização de assistência técnica de qualidade e redução do valor pago aos fatores de produção.



Ao se analisar os consumidores, verifica-se que os mesmos têm cumprido fielmente seu papel no mercado de café. O acesso destes consumidores às informações faz com que os mesmos sigam as tendências que o mercado propõe, buscando sempre produtos de maior qualidade e com volumes e características que atendam aos seus anseios e desejos.

Os produtores se adequam, na medida do possível, para atender a demanda deste público cada vez mais exigente, respondendo às perguntas “O que produzir?” e “Para quem produzir?”. Porém, ao considerar o Estado, que é um agente de extrema importância, verificamos que o uso das informações ainda não é bem feito por ele dentro do sistema econômico da cafeicultura.

Dentro da equação do lucro (Figura 4), o Estado é um agente determinante principalmente pela possibilidade de atuar tanto na redução do custo quanto no aumento da renda quando necessário. No entanto, sua atuação deve ser bem guiada em informações para que os resultados e os objetivos sejam alcançados, por meio de políticas direcionadas para o setor.

O ciclo político, proposto por Harold Lasswell (Figura 5), expressa claramente a importância do Estado pautar em informações para implementação de suas políticas. As informações devem: **a) permitir a identificação dos problemas** que demandam a atenção do Estado; **b) fornecer subsídio para a formulação da política** a que se propõe, por meio de discussões e diálogos entre os elos da cadeia; **c) embasar a tomada de decisão** para implementar, ou não, determinada política; **d) avaliar a efetividade da política** proposta quanto aos resultados obtidos e cumprimento dos objetivos ao qual se propôs.

Figura 5. Traduzido e Adaptado do Ciclo Político proposto por Harold Lasswell (1951)



Apesar da importância de analisar e avaliar as informações, o Estado deve levar em consideração temas que são globais e determinantes no âmbito de políticas agrícolas:

a) Gestão de riscos: devido ao fato de a produção estar propensa às alterações ambientais, as políticas devem prever e possuir mecanismos de amenização destes problemas, principalmente, no que se refere às mudanças climáticas e desastres naturais. A intervenção pode ocorrer por meio do fornecimento de subsídios ou mesmo pela interferência direta no mercado;

b) Estabilidade econômica: a estabilidade econômica da cafeicultura está relacionada às políticas de impostos, aos encargos trabalhistas e às infraestruturas básicas. A adequação destes fatores é determinante no que se refere ao custo de produção, ou seja, o lucro não será estável se políticas e ações não forem executadas para favorecer o setor no longo prazo;

c) Recursos naturais e a sustentabilidade ambiental: as políticas de uso e preservação dos recursos naturais devem ser trabalhadas em conjunto com os elos da cadeia, de forma a garantir a sustentabilidade do setor. No entanto, em momento algum, as leis devem tornar-se limitantes para a produção, cabendo ao Estado definir corretamente as políticas de uso e responsabilidade dos recursos naturais;

d) Pesquisa e desenvolvimento: A sustentabilidade econômica e a manutenção da competitividade da cafeicultura brasileira no mercado internacional dependem diretamente do desenvolvimento e do uso de novas tecnologias. Assim, as políticas para o setor devem levar em consideração as necessidades do setor e a demanda do mercado internacional no que se refere à geração de novas tecnologias;

e) Acesso aos mercados: a manutenção de acordos globais e de diálogos internacionais é de extrema importância para que os produtores possam se adaptar e atender aos consumidores internacionais, de forma a cumprir as exigências e garantir um bom preço ao produto a ser ofertado.

O sucesso do agronegócio do café depende, fielmente, da atuação e do cumprimento correto das obrigações de cada um dos agentes do sistema econômico que o compõe. Porém, a sincronia e a harmonia entre os elos devem ocorrer por meio da geração e análise das informações que permitirão trazer a sustentabilidade econômica, social e

ambiental para o setor. Desta forma, é preciso que o Estado se una aos representantes do setor privado para discutir ações e definir políticas de longo prazo, oferecendo mecanismos que permitam avaliar os resultados e realizar alterações para que o objetivo final seja atingido. 

Referência Bibliográficas

LESSWELL, HAROLD D. The Policy Orientation. In: LERNER, D. & LASSWELL, H. D. **The policy sciences: Recent Development in scope and method**. Stanford: Stanford University Press, 1951.

REZENDE, D. A. ABREU, A. F. **Tecnologia da Informação aplicada a sistemas de informação empresariais**: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. São Paulo: Atlas, 2000. 311p.

RUFINO, J. L. S. **Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café**: antecedentes, criação e evolução. Brasília, DF: Embrapa Café. 2006. 348 p.

RUFINO, J. L. S E SILVA, M. A. Comercialização. IN: SAKYIAMA, N. S. ; MARTINEZ, H.; TOMAZ, M. ; BORÉM, A. **A cultura do Café Arábica**. Viçosa: Editora UFV, 2015. Cap 13, p 293.